

EDITORIAL

*Sentir tudo de todas as maneiras,
Viver tudo de todos os lados,
Ser a mesma coisa de todos os modos possíveis ao mesmo tempo,
Realizar em si toda a humanidade de todos os momentos
Num só momento difuso, profuso, completo e longínquo.*

Fernando Pessoa

Esta edição da Contrapontos não é temática. Embora tenhamos apresentado em nossas chamadas de artigos alguns temas a serem abordados, ainda sim, são postados outros tantos temas que são compatíveis com nossa política de publicação. Sendo assim, decidimos que os dois últimos números de 2014 serão sobre temáticas diversas, a fim de publicarmos os textos outros que já estavam aprovados.

Da Espanha recebemos o primeiro texto deste número, que tem como objetivo analisar as necessidades de investigação e de formação docente que possuem os estudantes de doutorado. O segundo texto, dos autores da UNESP, objetivaram refletir sobre as implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural para a formação de professores.

Já os autores do artigo da UNESP de Presidente Prudente apresentam os resultados de uma pesquisa que investigou as características do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores com as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental na dimensão lúdica deste trabalho.

Da UNICAMP recebemos o relato de uma pesquisa que avaliou o material didático sobre a Teoria Social Cognitiva junto a licenciandos, professores e gestores de escolas públicas. Do Rio Grande do Sul, da Universidade de Passo Fundo, os autores relatam um estudo de caso sobre os contextos e as agendas da formação docente continuada para professores da educação básica ao longo de 24 anos e autores da PUC discutem aportes teóricos e práticos da docência sob o aspecto da resiliência. Da FEEVALE, as autoras propõem a reflexão sobre a disciplinarização dos sujeitos escolares e não escolares.

Em conjunto, UFSC e USP, as autoras apresentam uma análise das etapas de um curso de Especialização em Coordenação Pedagógica e sua produção. No artigo vindo do Paraná, da UEL, as autoras apresentam uma análise documental

em teses e dissertações da área de Educação Especial, a fim de levantarem um perfil dos professores apontados nestas pesquisas.

Nas reflexões acadêmicas, de Salvador, do Instituto de Letras de Salvador, o autor traça rudimentos sobre os principais eixos paradigmáticos utilizados na pesquisa brasileira em Educação, considerando as implicações metodológicas.

E por último, da Universidade de Paris VII-Diderot, Adair Neitzel, professora do PPGE/UNIVALI, entrevista Anne Kupiec, importante pesquisadora francesa das práticas de leituras.

Convidamos a todos a uma ótima leitura!

A Comissão Editorial